

TEMPO LIVRE DEPOIS DA ESCOLA

CHANIN, SAMIRA¹; SARMENTO, THAISA S.²

¹Professora doutora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, samira.chahin@fau.ufal.br;

²Professora doutora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, thaisa.sampaio@fau.ufal.br;

¹O projeto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Dinâmicas do Espaço Habitado, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Todas bem-vindas. A todas as pessoas queridas aqui presentes, sejam bem-vindas! Hoje começamos um primeiro ciclo de conversas como parte de um trabalho que estamos muito felizes em começar. 'Tempo livre depois da escola' é um projeto de pesquisa e extensão universitária que vem buscando atuar no entorno escolar de comunidades do Tabuleiro da cidade de Maceió¹ com estudantes de pós-graduação.

O projeto investiga o papel do equipamento escolar no território. Para isso, em linhas gerais, identifica relações comunitárias existentes e, partindo delas, tenta mediar a organização de comunidades de aprendizagem por meio de projetos de trabalho. Incentiva a valorização das relações infância-natureza no cotidiano da vida no bairro, bem como o fortalecimento de redes de apoio e cuidado essenciais para a educação escolar.

Ocupa-se em entender como o nosso campo da Arquitetura e do Urbanismo pode desenvolver materiais que apoiem gestoras escolares e professoras nos processos de territorialização da escola. Interessa-se em refletir sobre a formulação de metodologia de projeto e elaboração de políticas públicas voltadas à qualificação dos espaços públicos do entorno escolar com foco em acolher o convívio comunitário. E, nesse sentido, pensando nas práticas comunitárias em sua totalidade e não apenas nas relações de horizontalidade que acontecem entre as crianças, busca encontrar caminhos para trabalhar o entrelaçamento entre projeto urbano e projeto do equipamento escolar, com atenção aos marcadores sociais que caracterizam a vida cotidiana nos bairros periféricos. Pretende semear sonhos que alimentem o interesse comunitário pela formulação de planos de bairro protagonizados pelas comunidades, enfatizando práticas que incentivem a interação entre a escola e o território.

A perspectiva de incentivar uma (re)aproximação entre crianças e natureza aparece no projeto como uma premissa, fazendo coro com movimento contemporâneo posicionado no desemparedamento da infância (Barros, 2018). Essa é a principal premissa para o desenho do espaço de transição entre o equipamento escolar e a cidade. Trazendo essa como uma condição, como um fundamento para o planejamento da inserção do equipamento escolar no sistema de espaços livres do bairro, para o projeto urbano de modo geral. Nesse mesmo sentido, buscando maneiras de contribuir com ações direcionadas à mitigação dos problemas climáticos e ambientais dos centros urbanos a partir de pequenas intervenções na escala dos bairros que busquem nas soluções baseadas na natureza seus fundamentos projetuais (Caitana; Ferreira; Campos, 2020; Costa; Sakurai, 2021).

A primeira etapa de desenvolvimento do projeto, dedicada aos equipamentos escolares destinados à primeira infância, foi aprovada no edital ProExt-Ufal de extensão para pós-graduação (2024-2025). Nela, ensaiamos um programa de assistência técnica para escolas de educação infantil de modo que professoras e gestoras escolares tenham apoio universitário para uso das pequenas verbas adquiridas junto ao PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola – destinadas a melhorias na infraestrutura escolar. Trabalho que, quase sempre, é feito por elas sem apoio técnico.

Primeiro porque as prefeituras municipais quase sempre não têm à disposição das escolas um profissional para prestar esse serviço. Segundo, porque o PDDE não paga a contratação de profissionais de Arquitetura e Urbanismo para desenvolver projetos de reformas e pequenas melhorias na infraestrutura escolar.

As escolhas de transformação do espaço do equipamento escolar são sempre, ou quase sempre, direcionadas ao aumento da altura de seus muros, à pavimentação de áreas permeáveis, ao enclausuramento ainda maior da escola em relação à calçada em tentativas de melhorar a segurança do equipamento. As escolhas de manutenção do espaço do equipamento escolar tendem a contradizer as possibilidades de ampliar as conexões entre a escola e os espaços públicos de seu entorno, orientando em maior medida o enclausuramento do equipamento e não sua abertura à comunidade.

Em oposição, o projeto busca pautar as soluções espaciais que promovem mais conexão entre a escola e os espaços públicos de seu entorno. Que acolhem o relacionamento entre escola e comunidade com mais afetuosidade. Que semeiam a interação entre escola, comunidade e natureza.

É uma proposta em que refletimos coletivamente sobre (des)envolvimento local (Santos, 2015) desde a escola, vista como um elemento de estruturação do tecido urbano e de sua vida cotidiana. Nesse projeto, pensamos no equipamento escolar que se abre para a comunidade, que recebe a comunidade, que quer pensar o território coletivamente. Buscamos diálogo com os Conselhos Escolares e, a partir dele, o incentivo à formação de comunidades de aprendizagem.

Nosso propósito é dialogar com a comunidade escolar sobre a integração entre a vida cotidiana do bairro, articulando a constituição de comunidades de aprendizagem desde a formação de gestoras e professoras (Torres, 2001). Constituição que visa a articulação entre currículo escolar e planejamento urbano desde a escala local, gerando sementes para a discussão do sistema de espaços livres do bairro, do território estruturado pelo equipamento escolar.

E como é que olhamos para o sistema de espaços livres na escala local? Para além de sua morfologia, como paisagem constituída por interações sociais, disputas ideológicas, práticas culturais de convívio e partilha de saberes (Sandeville, 2005). Lugar primordial para a formação de comunidades de aprendizado, a tessitura de espaços de ação e impulso às insurgências (Miraftab, 2015; Hooks, 2013), sem, contudo, perder de vista os limites da ação local frente às determinações do sistema político e econômico sobre a produção do espaço urbano (Brenner, 2018).

E como realizamos esse projeto? Ele está estruturado em dois momentos. O primeiro consiste em um ciclo de formação de professoras, gestoras, funcionárias e representantes do Conselho Escolar, realizado por meio de oficinas teóricas e práticas sobre o espaço do equipamento escolar, visto na escala da interação entre a edificação e o entorno imediato, além de situado no território. Neste primeiro momento, discutimos a ideia do espaço escolar ampliado, esparramado no bairro. O momento da formação é encerrado com a organização de desejos voltados a algum tipo de transformação física no recorte proposto entre o pátio e a

calçada. É no segundo momento que pensamos no projeto e a execução completa ou parcial da transformação semeada coletivamente durante a jornada de formação.

Acreditamos que a contribuição mais original desse projeto de extensão esteja na parte prática ensejada ao longo do segundo momento, pois é nela que simulamos junto ao corpo gestor das escolas o uso da verba do PDDE. Com os recursos recebidos via edital Proext-PG, doamos uma verba equivalente ao PDDE para as escolas participantes executarem total ou parcialmente a transformação sonhada coletivamente. Um projeto que reafirma a importância da luta pela qualificação da escola pública popular (Freire, 1995).

Importante mencionar que a organização dos desejos para transformação física do espaço de transição entre a escola e a cidade é apoiada pelo uso de um banco de soluções em desenvolvimento dentro do grupo de pesquisa IDEA, Intersecções entre Design e Ambiente Construído. Inspiradas em diversas iniciativas de mutirão comunitário para qualificação de espaços públicos – como por exemplo a Wikipraça², entre outras tantas iniciativas que poderiam ser mencionadas –, estruturamos o banco de soluções a partir da conjugação de quatro elementos: rede, cilindro, linha e roda. Um material que está sendo organizado na forma de um manual direcionado ao apoio nas ações de formação de professoras e gestoras escolares (Chahin; Sarmento, prelo).

²Ver: <https://www.projeto-draft.com/como-funciona-uma-wikipraça-um-projeto-que-quer-reinventar-espacos-publicos-de-forma-colaborativa/>.

Com a realização de um projeto-piloto, queremos apresentar à comunidade escolar as possibilidades de elaboração de um plano coletivo para a interação entre o equipamento escolar e o bairro. Gostaríamos de oportunizar a elaboração de um projeto dialógico às práticas pedagógicas e acolhedor das práticas comunitárias. Mas, principalmente, demonstrar como é possível planejar as mudanças e pouco a pouco realizá-las, indicando um horizonte de otimismo em que pequenas melhorias podem ser feitas ao longo do tempo. Esse ano fazemos uma pequena coisinha, no próximo fazemos outra e, pouco a pouco, lutamos pela transformação que queremos usando os poucos recursos do PDDE.

Enfim, sem mais delongas, essa é apenas uma introdução preliminar para que as pessoas presentes possam minimamente se conectar com o diálogo que buscamos construir a partir da fala de nossas convidadas.

Para sonhar junto, porque sonho bom é aquele que sonhamos juntas, esta conversa traz à mesa três interlocutoras bastante importantes para a formulação teórica do projeto “Tempo livre depois da escola”. Nossa primeira pessoa convidada é o professor Jader Janer Lopes, pesquisador na Universidade Federal de Juiz de Fora e na Universidade Federal Fluminense, inspiração e referência para nossos estudos sobre a infância. Pessoa que admiramos muito. Também sonhando conosco, a professora Gleice d’Azambuja Elali, pesquisadora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pessoa amiga e parceira, grande mestra sobre os estudos que integram a psicologia e o espaço escolar. Sua dedicação aos estudos da psicologia ambiental, integrando teorias às pesquisas empíricas sobre os ambientes infantis, é sem dúvida um norte para nossas pesquisas. Por fim, o querido professor Elie Ghanem, pesquisador na Universidade de São Paulo, a quem não há palavras para agradecer o tamanho do aprendizado compartilhado. Sua atuação no chão de equipamentos escolares nos orienta a enfatizar a escuta da comunidade escolar em pesquisas que pretendam dialogar com o campo da educação formal.

Em nome de nosso grupo de trabalho, sejam muito bem-vindas!

REFERÊNCIAS

BARROS, M. I. A. de (Org.). **Desemparedamento da infância**. A escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.

BRENNER, N. **Espaços da urbanização**: o urbano a partir da teoria crítica. Rio de Janeiro: Letra Capital / Observatório das Metrôpoles, 2018.

CAITANA, B. ; FERREIRA, I. ; CAMPOS, P. F. Co-criação de Soluções Baseadas na Natureza envolvendo comunidades e oportunidades no diálogo Europa-Brasil. **Parcerias Estratégicas**, Brasília/DF, v. 25, n. 50, p. 189-216, jan.-jun. 2020.

CHAHIN, S. B. ; SARMENTO, T. F. (Org.). **Tempo livre depois da escola**. Orientações para pequenas transformações do pátio à praça [no prelo].

COSTA, B. F. M. ; SAKURAI, T. A participação comunitária em projetos de Soluções Baseadas na Natureza na cidade de São Paulo. Estudo das hor-

tas urbanas, Horta da Dona Sebastiana, Agrofloresta-Refazenda e Horta Popular Criando Esperança. **Revista LABVERDE**. FAUUSP. São Paulo, v. 11, n. 1, e188679, 2021.

FREIRE, P. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**. A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SANDEVILLE, E. Paisagem. **Paisagem Ambiente: ensaios**, São Paulo, no 20, p.47-60, 2005.

SANTOS, A. B. **Colonização, quilombos**: modos e significados. Brasília: INCT/UnB, 2015.

TORRES, R. M. Comunidades de aprendizaje. Repensando lo educativo desde el desarrollo local y desde el aprendizaje. **Simpósio Internacional sobre Comunidades de Aprendizaje**, Barcelona Forum 2001, Barcelona, 5 e 6 de outubro de 2001. Disponível em: <https://shorturl.at/C47Sp>

Se houver **subtítulo**, separar esta subseção da seção por uma linha, que deve conter as mesmas configurações das linhas do corpo textual, conforme a seguir.